

A PASTORAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

THE PASTORAL IN A UNIVERSITY CONTEXT

Me. Luis Fabiano dos Santos Barbosa

Autor correspondente:
Me. Luis Fabiano dos Santos
Barbosa fabiano.barbosa@
unisagrado.edu.br

Recebido em: 10/03/20

Aceito em: 13/12/2022

DOI: 10.47296/interao.v3i1.211

RESUMO

O presente artigo desenvolve a temática da ação pastoral universitária. Destacam-se o compromisso eclesial da Instituição e os elementos caracterizantes da pastoral universitária. Ensino, Pesquisa e Extensão, tripé indissociável da universidade não contradizem a missão da Igreja. A pastoral, contudo, estabelece um estreito vínculo com a Extensão em vista do fortalecimento do compromisso social da Instituição numa mútua troca de saberes com os vários setores da sociedade. Nesse contexto propomos como repertório estratégico três elementos: as razões da fé, a caridade e o acompanhamento. A sua efetiva implantação exige planejamento claro, plausível e flexível. A flexibilidade dos planos pastorais se dá em força da dinâmica constante de conversão e renovação da própria missão evangelizadora da Igreja e das exigências da contemporaneidade.

Palavras-chave: fé; pastoral; planejamento; razão; universidade.

ABSTRACT

His article develops the theme of university pastoral action. The Institution's ecclesial commitment and the characterizing elements of university ministry stand out. Teaching, Research and Extension, which are inseparable from the university, do not contradict the Church's mission. The pastoral, however, establishes a close link with the Extension in order to strengthen the Institution's social commitment in a mutual exchange of knowledge with the various sectors of society. In this context, we propose three elements as a strategic repertoire: the reasons for faith, charity and accompaniment. Its effective implementation requires clear, plausible and flexible planning. The flexibility of pastoral plans is due to the constant dynamics of conversion and renewal of the Church's own evangelizing mission and the demands of contemporaneity.

Keywords: *faith; pastoral; planning; reason; university.*

1. A UNIVERSIDADE E A MISSÃO PASTORAL

A universidade consagrou-se ao longo da história como uma instituição cujo objetivo principal sempre foi a pesquisa da verdade, o desenvolvimento, a transmissão e atualização das mais variadas áreas do conhecimento.

A nossa época tem necessidade urgente desta forma de serviço abnegado que é *proclamar o sentido da verdade*, valor fundamental sem o qual se extinguem a liberdade, a justiça e a dignidade do homem. Em prol duma espécie de humanismo universal, a Universidade Católica dedica-se completamente à investigação de todos os aspectos da verdade no seunexo essencial com a Verdade suprema, que é Deus. (J. PAULO II, 1990, n. 4)

A universidade católica participa também da importante missão das universidades laicas pelo seu compromisso com a verdade. Todavia, o diferencial religioso e cristão dá um tom específico e original à instituição católica. Por isso, o papa João Paulo II fez questão de sublinhar as características essenciais da universidade que traz em si a nota eclesial da catolicidade. Segundo o pontífice, a universidade católica caracteriza-se por ser de inspiração cristã, por buscar uma reflexão incessante acerca do conhecimento humano, à luz da fé, por ser fiel ao magistério da Igreja, por empenhar-se institucionalmente ao serviço do povo de Deus e da família humana. (Cf. J. PAULO II, 1990, n. 13). No Brasil a instituição católica de educação superior segue os critérios de ação evangelizadora para o específico cenário da IES, isto é, a *imersão nas estruturas acadêmicas* e a *interdisciplinaridade* (Cf. CNBB, 2019, n. 65).

Empenhada na busca e comunicação integral da Verdade, a instituição católica de educação superior concebe o processo de pesquisa mediante uma integração do conhecimento, o diálogo entre fé e razão, a preocupação ética e a perspectiva teológica. (Cf. J. PAULO II, 1990, n. 15). A inteira comunidade universitária, as políticas institucionais, os seus programas e projetos devem de alguma maneira respeitar e fazer emergir essas características para bem salvaguardar a identidade católica e sua real incidência e capacidade de transformação da sociedade. É missão da universidade católica anunciar o evangelho à cultura acadêmica e científica, tal serviço pressupõe um mínimo de credibilidade.

A V Conferência dos Bispos latino-americanos e do Caribe se pronunciou sobre a missão das universidades católicas. Antes de tudo, recordou que estas instituições de ensino devem vincular-se e harmonizar-se com a missão evangelizadora da Igreja. (Cf. CELAM, 2007, n. 341) O sentido mais autêntico da universidade católica jamais poderá ser diverso da missão eclesial que a sustenta.

A Pastoral como fundamental integrante do contexto universitário da Instituição católica de educação superior sublinha e contribui para a indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão. (Cf. CNBB, 2019, n. 41) Essas componentes que constituem o universo acadêmico da universidade, de modo algum contradizem a missão da Igreja e os valores do Evangelho. A CNBB sublinha a convergência dessas componentes e a ação evangelizadora da Igreja:

É tarefa essencial da evangelização zelar por um currículo (ENSINO) que evangelize e por planos de estudo e subsídios didáticos que testemunhem, de forma orgânica e sistemática, um itinerário formativo humanístico, pautado em atitudes e competências comprometidas com a promoção da vida e reconhecimento da dignidade humana. (CNBB, 2019, n. 42)

A cooperação entre as áreas do conhecimento (PESQUISA) também é um aspecto que surge naturalmente em uma pesquisa, uma vez que ela convoca todos os homens e mulheres, em uma unidade na diversidade, a darem respostas concretas para a construção da Civilização do Amor. (CNBB, 2019, n. 43)

A qualidade e excelência acadêmica estão ligadas diretamente ao grau de compromisso e inserção social que o saber produzido alcança (EXTENSÃO). Assim, a ação evangelizadora precisa motivar esse “pacto educacional” ao serviço do humanismo solidário. (CNBB, 2019, n. 44)

A identidade cristã e católica da universidade está diretamente alinhada às necessidades do mundo contemporâneo, especialmente nos campos das inúmeras demandas sociais e culturais. A fé testemunhada na universidade terá sempre em mira a perspectiva dialógica e o compromisso que respeita o ser humano em suas relações interpessoais e com o meio ambiente. A abertura às realidades seculares é a real oportunidade que a universidade católica tem de promover,

BARBOSA, L. F. S. A pastoral no contexto universitário. *InterAção*, v.03 n.01, p.12-25, 2022.

também pela Extensão, os seus mais diversos horizontes de conhecimento em vista da construção de uma sociedade mais justa, segundo os valores do evangelho. É claro que a Extensão Universitária é muito mais do que uma intervenção ou transformação social. Segundo a Política Nacional, suas diretrizes são a *interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a formação do estudante e o impacto social*. (FORPROEX, 2012)

O papa Francisco iniciou seu ministério convidando a Igreja ao êxodo pastoral: “cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.” (FRANCISCO, 2015, n. 20) A não acomodação pastoral nasce da mística comunhão com Jesus Cristo, porque “a intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante” (FRANCISCO, 2015, n. 23), o fiel discípulo do Mestre, para permanecer com Ele deve seguir seus passos e ir lá onde Ele próprio deveria estar (Cf. Lc 10,1). Aplicando esse bíblico ensinamento, o papa Francisco recorda que, hoje, é inadiável uma renovação eclesial que coloque os agentes pastorais em constante atitude de saída. (FRANCISCO, 2015, n. 27) A perspectiva teológica da Igreja “em saída” alude à dimensão extensionista da universidade e, portanto, à estreita relação entre Pastoral e Extensão Universitária. De fato, segundo o Parecer CNE/CES 608/2018 “em virtude da sua própria natureza, a universidade teria que ‘se estender a’, sair de si e prestar seus serviços à comunidade” (MEC 2018, CNE/CES 608).

Sair de si para melhor evangelizar significa abandonar o conformismo ou comodismo de uma atuação pastoral só de “conservação”, passiva, tímida e fraca em sua identidade cristã e carismática. Uma universidade “em saída” significa ir ao encontro de cada pessoa em sua peculiar situação e de cada desafio social nas suas variadas nuances. Trata-se, pois, de um constante repensar os seus projetos e estratégias pastorais, levando sempre em conta a centralidade da pessoa humana e o desenvolvimento sociocultural dos vários contextos.

2. A PASTORAL UNIVERSITÁRIA

O mandato missionário e apostólico da Igreja é único, todavia, o desempenho pastoral é variado em sua modalidade e contextualizado em suas intervenções. Isto é, a ação pastoral no contexto universitário tem a sua peculiaridade, assim como a universidade

tem seus objetivos próprios. Urge pensar os melhores meios para conjugar de modo frutuoso os específicos escopos. A experiência de comunhão entre o espírito cristão, a consagração à verdade e o cuidado da dignidade humana revela-se uma ótima estrada.

A Universidade Católica esforçar-se-á para que, entre direção, professores, alunos e funcionários, se forme uma autêntica comunidade, animada pelo espírito cristão e unida pela comum consagração à verdade, pela aceitação do valor e dignidade da pessoa humana e pela igual aspiração à comunhão e ao serviço. (CNBB, 2000, art. 26)

Antes de mais, a Pastoral Universitária tem como objetivo formar comunidade, envolvendo todos os membros na mesma missão. É passada a ideia de que os destinatários eram exclusivamente os estudantes. É claro que eles são e continuarão sendo os principais envolvidos nos projetos e iniciativas. Contudo, para que a evangelização seja cada vez mais efetiva na universidade, todos devem viver em dinâmica pastoral. (Cf. J. PAULO II, 1990, art. 6,2) Mais do que um setor que se orienta a determinado grupo, a pastoral deve ser um modo de ser institucional. Portanto, não nos serve tanto ações pastorais “na universidade”, antes, é preferível uma dinâmica pastoral universitária. Só assim a busca pela verdade, a valorização da dignidade humana e a comunhão para servir a sociedade ganham força e credibilidade.

O Documento de Aparecida discorrendo sobre a Pastoral Universitária, sublinha:

É necessária uma Pastoral Universitária que acompanhe a vida e o caminhar de todos os membros da comunidade universitária, promovendo um encontro pessoal e comprometido com Jesus Cristo e múltiplas iniciativas solidárias e missionárias. (CELAM, 2007, n. 343)

A Pastoral Universitária será capaz de promover um autêntico e transformador encontro com Cristo à medida que a inteira comunidade acadêmica se sentir envolvida no mesmo compromisso evangelizador. A missão responsabiliza a todos, contudo, alguns são chamados a liderar as iniciativas e projetos. Sobre eles o Documento de Aparecida afirma:

BARBOSA, L. F. S. A pastoral no contexto universitário. *InterAção*, v.03 n.01, p.12-25, 2022.

É necessário fomentar o estudo e a pesquisa teológica e pastoral frente aos desafios da nova realidade social, plural, diferenciada e globalizada, procurando novas respostas que dêem sustentação à fé e à experiência do discipulado dos agentes de pastoral. (CELAM, 2007, n. 345)

Deve-se cuidar do aprofundamento da fé dos agentes e assessores de pastoral. Quem busca a maturidade da fé tende a ter mais facilidade em estabelecer um diálogo fecundo com a razão na pluralidade das áreas de conhecimento. Só na companhia de pessoas que alcancem síntese entre fé e razão, cultura e vida é que as iniciativas pastorais na universidade católica responderão aos desafios mais urgentes do nosso tempo.

Quando a pastoral promove comunhão e envolvimento, buscando a integração entre fé e razão, cultura e vida, ela concretiza a missão da Igreja na universidade e se torna parte integrante da sua atividade e da sua estrutura. (Cf. J. PAULO II, 1990, n. 38)

A irrenunciabilidade da fé na ação Pastoral Universitária não poderá desencadear um desprezo ou violência às consciências e liberdades dos membros da comunidade acadêmica. A universidade não deixará jamais de ser católica, do mesmo modo que respeitará as diversas crenças¹ e culturas distintas do cristianismo. (Cf. J. PAULO II, 1990, art. 2,4)

O papa Francisco refletindo sobre o relançamento da evangelização nas instituições católicas de ensino, volta ao seu mote profético-pastoral “Igreja em saída” para recordar a todos a urgência de uma existência eclesial - inclusive em contexto universitário - em permanente êxodo em vista da evangelização, isto é, em ininterrupta tensão missionária. E, por isso, o pontífice indica um *modus vivendi* fiel ao mandato missionário:

[...] a experiência do querigma, o diálogo a todos os níveis, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, a promoção da cultura do encontro, a necessidade urgente de ‘criar rede’ e a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e abandona; e também a capacidade de integrar os saberes da cabeça, do coração e das mãos. (FRANCISCO, 2019, n. 222)

¹“Dos membros não católicos, enfim, espera-se o respeito do caráter católico da instituição na qual prestam serviço, enquanto a Universidade, por seu lado, respeitará a sua liberdade religiosa.” (CNBB, 2000, n. 27).

A preocupação do papa está profundamente em comunhão com os desafios mais sentidos pelas instituições católicas. A universidade não renuncia ao anúncio explícito de Jesus Cristo e faz convergir as várias disciplinas, cursos e áreas de conhecimento para a busca da Verdade. Desse modo cria pontes entre pessoas, instituições e culturas, alcançando e promovendo muitos daqueles que habitam as periferias sociais e existenciais. E isso tudo é factível quando a universidade católica se compreende como comunidade cristã onde todos estão comprometidos com a propagação do evangelho.

Sem jamais diminuir o papel fundamental e relevância da ação dos religiosos e ministros ordenados na Pastoral Universitária, é preciso recordar que o futuro da universidade católica depende, em grande parte, do empenho competente e generoso dos leigos católicos (Cf. J. PAULO II, 1990, n. 25), não só os leigos agentes ou assessores de pastoral, mas todos: professores, equipe diretiva, equipe técnico-administrativa. Eis porque o espírito pastoral é, sobretudo, sentir-se comunidade, Igreja. Nessa eclesial consciência todos estão comprometidos com o anúncio do evangelho de Jesus Cristo.

2.1 A Pastoral em vista da relação entre fé e razão

O cristianismo está ligado tanto à fé quanto à razão. Ambas realidades são seus específicos constituintes. Trata-se de um evento / acontecimento de fé. (Cf. COENEN; BROWN, 2000, p. 820) É um evento de fé porque cristão é a pessoa que vive da fé (Cf. Rm 1,17). Os erros e/ou pecados na história do cristianismo não devem nos levar a concluir que tratou-se de ausência de fé ou falta de razão; pelo contrário, em muitos casos, houve deturpação, absolutização ou ofuscamento desses constituintes em particular ou em sua intrínseca e necessária relação. A missão da pastoral universitária é também frisar, sustentar e propor com ousadia a profunda relação existente entre fé e razão. O alcance da verdade passa necessariamente por essa comunhão de vias de conhecimento. Como bem nos lembrou São João Paulo II, “a fé e a razão constituem as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva à contemplação da verdade” (J. PAULO II, 1998, prólogo).

E, ainda, o cristianismo não é uma ideologia, é encontro com uma pessoa, Jesus Cristo. É encontro com o “*Logos*” (razão / palavra) encarnado: *Verbum caro factum est – a Palavra fez-se carne* (Jo

BARBOSA, L. F. S. A pastoral no contexto universitário. *InterAção*, v.03 n.01, p.12-25, 2022.

1, 14).² O encontro com a Palavra é o que constitui o fato cristão. E ainda, o próprio cristianismo em sua expressão mais institucional (Igreja) é chamado igualmente a ser Palavra: “A Igreja se faz Palavra, se faz mensagem, se faz colóquio!” (PAULO VI, 1964, n. 38) E é justamente o “colóquio” que faz a união da verdade com a caridade, da inteligência com o amor: *veritas cum caritate, intellegentia cum amore*. (Cf. Ibid., n. 47) A universidade católica é o espaço privilegiado onde a fé e a razão promovem colóquio, diálogo em busca da caridade na verdade que liberta e dá pleno sentido à vida.

O evento cristão também não é experiência de “infância” (Cf. 1Cor 13,11). Cristianismo é expressão de “existência adulta”, ainda que para tal, seja necessário “*nascere de novo*” (Cf. Jo 3, 3-16) ou “*tornar-se como criança*” (Cf. Mt 18,3). Por isso, poderíamos nos perguntar: quem é o cristão adulto na fé? Segundo o grande teólogo suíço Hans Urs von Balthasar (1905-1988), em se tratando de vida cristã, a “*menoridade implica incompreensão*, que é consequência da indolência em escutar a Palavra.” (BALTHASAR, 2020, p. 69.) Quanto menor for a nossa relação com o *Logos*, com a Palavra, mais se revelará em nós aquele infantilismo religioso que não nos permite crescer rumo à maturidade da fé. O autêntico cristão é aquele em que, o tornar-se adulto na fé coincidiu com o alcance do maduro diálogo com a razão. A universidade católica acolhendo em seu seio jovens e adultos na idade, é chamada a acompanhá-los nesse necessário encontro com a Palavra para que por meio dela alcancem a maturidade humana à luz da estatura de Jesus Cristo (Cf. Ef 4, 13-15).

O cristianismo, especialmente na universidade, tem necessidade de manter-se vinculado à racionalidade para poder apresentar-se como credível, razoavelmente aceitável. No evento cristão a racionalidade se tornou religião e não seu adversário. Para quem crê é fundamental não esquecer que o diálogo com a razão é consubstancial ao ato de fé. O cristão não pode ser compreendido fora do espaço dialógico entre fé e racionalidade.

A universidade católica é uma terra fértil para o diálogo. A Pastoral Universitária colaborando para que venha à tona as razões da nossa fé, convida a inteira comunidade acadêmica “a explorar corajosamente as riquezas da Revelação e as da natureza, para que o esforço conjunto da inteligência e da fé consinta aos homens alcançar a medida plena da sua humanidade.” (J. PAULO II, 1990, n. 5) As

² “[...] Jesus Cristo é a ‘Palavra’; ora, uma pessoa que não somente tem palavras, mas que é a sua própria palavra e sua obra é o próprio Logos (‘a palavra’, o ‘sentido’, a ‘razão’); que existe desde sempre e para sempre; que é o fundamento sobre o qual repousa o universo – se em alguma parte encontrarmos uma tal pessoa, será ela aquele sentido, aquela razão (*ratio*) que nos sustenta e pela qual todos subsistimos.” (RATZINGER, 1970, p. 94)

razões da fé devem ser buscadas também lá onde a espiritualidade é alimentada e desenvolvida. Também nos atos litúrgicos podemos crescer na compreensão daquilo que celebramos. A própria liturgia é *didaskalia* e mistagogia, especialmente porque nos introduz, nos educa aos mistérios da fé.

A oração da Igreja (liturgia) é fonte da vida cristã (Cf. *Sacro-sanctum concilium*, 1962-1965, n. 10), e, por isso, existe para o robustecimento da fé. Ela também é meta para qual a fé se orienta e nela cresce. Como diria Romano Guardini, “a oração é por certo uma elevação do sentimento a Deus, mas o sentimento deve ser guiado, amparado, clarificado pelo pensamento” (GUARDINI, s/d, p. 28). A Pastoral Universitária encarrega-se de manifestar a razoabilidade das vivências da comunhão com Deus, mediante o aprofundamento da fé.

Além disso, o universo acadêmico é campo frutuoso à cultura do diálogo maduro entre os diversos saberes científicos. A Pastoral Universitária em profunda sintonia com a Extensão, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com as Políticas Institucionais e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) será promotora e mediadora dos colóquios entre os saberes, abrindo sempre espaço para que a ciência teológica colabore na discussão apontando caminhos pelos quais a racionalidade separada da fé não seria capaz de trilhar. A Pastoral no ambiente acadêmico tem o que dizer e jamais deixará de testemunhar as razões da fé, com credibilidade científica e profundidade espiritual.

Enfim, não existe uma receita pronta para desenvolver um bom apostolado no contexto universitário. Porém, nenhuma iniciativa da missão evangelizadora será eficaz e profícua sem uma orientação clara, sistemática e de certo modo, orgânica. Isto é, a ação pastoral para ser eficaz necessita de planejamento. Contudo, o Planejamento Pastoral jamais deverá ser um documento enrijecido, antes, precisa estar aberto à constante conversão dos seus processos, estratégias, opções e estrutura.

3. O PLANEJAMENTO DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA

O mistério do ser humano e as complexas realidades socioculturais em que ele está imerso não admitem mais uma “pastoral de eventos”, o que se exige são processos articulados com objetivos convenientes, claros e plausíveis, estratégias factíveis e frutuosas.

BARBOSA, L. F. S. A pastoral no contexto universitário. *InterAção*, v.03 n.01, p.12-25, 2022.

Comprometer-se com a missão evangelizadora da Igreja na universidade, mediante o diálogo entre fé e razão, seria uma decisão vazia de sentido e árida se não houvesse concretização planejada e avaliada. O verdadeiro amor à pastoral brota antes de tudo no coração que não só ama, mas também pensa. Na lúcida consciência sente-se um apelo, uma necessidade e, após refletido discernimento, projetam-se passos para percorrer um caminho cujo objetivo é o horizonte plausível. A pastoral nasce do desígnio divino (plano de salvação) e ela cresce e dá seus frutos mediante o planejamento que as competências e habilidades humanas são capazes de construir, realizar e avaliar.³

Todos são envolvidos na dinâmica pastoral. E não é possível pastorear sem planejar. Portanto, o Planejamento Pastoral levará em conta a inteira Instituição, os corpos discente e docente, a equipe técnico-administrativa, a comunidade externa, especialmente os egressos. Envolvendo a inteira comunidade acadêmica, o planejamento procura oferecer projetos aos diversos públicos.

Para cada contexto poder-se-á propor projetos específicos, sem contudo perder de vista as importantes iniciativas oferecidas a toda comunidade. Porque em sua concepção teórica e, na prática, os projetos pastorais estarão num único e orgânico planejamento em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e jamais dissociado do tripé que compõe a estrutura fundamental da universidade, isto é, Ensino, Pesquisa e Extensão.

Além disso, para que as iniciativas pastorais tenham significado, abrangência e incidência é preciso que o Planejamento Pastoral seja construído democraticamente, com a maior participação possível dos membros da comunidade acadêmica. Encontrar meios de recolher sugestões e ativar processos de avaliação de tudo o que for oferecido é um excelente passo rumo ao envolvimento responsável de todos.

O planejamento pastoral será eficaz à medida que a equipe de agentes ou assessores se envolver, acompanhar e colaborar em todas as frentes, áreas e setores da universidade. Por exemplo, a participação em comissões e reuniões acadêmicas pode favorecer o fortalecimento da credibilidade da proposta religiosa e carismática em cenário universitário.

³“Deus é o Senhor soberano dos seus planos. Mas, para a realização dos mesmos, serve-Se também do concurso das criaturas. Isto não é um sinal de fraqueza, mas da grandeza e bondade de Deus onipotente. É que Ele não só permite às suas criaturas que existam, mas confere-lhes a dignidade de agirem por si mesmas, de serem causa e princípio umas das outras e de cooperarem, assim, na realização do seu desígnio.” (CATECISMO, 1998, n. 306).

Contudo, sem diminuir a importância do Ensino e da Pesquisa, a Pastoral está mais estreitamente ligada à Extensão Universitária. Assim como a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão fazem desta última um autêntico processo acadêmico, igualmente a estreita relação da Pastoral com a Extensão a torna verdadeiro componente do processo acadêmico. Do mesmo modo, o diálogo, a interdisciplinaridade, a relação entre as áreas de conhecimento, a preocupação formativa do discente e o impacto social correspondem também aos objetivos e à metodologia da Pastoral Universitária.

A Extensão é elemento fundamental para que muitos projetos e iniciativas pastorais se desenvolvam como expressão de práticas e experiências universitárias, isto é, de Ensino e de Pesquisa. Desta forma, a Pastoral Universitária em estreita relação com a Extensão ofertará cursos, palestras, conferências, grupos de estudos, campanhas solidárias e outras atividades, buscando a promoção do diálogo entre as várias ciências, a formação das pessoas e a troca de saberes com a sociedade. No que se refere ao engajamento e à incidência social, Extensão e Pastoral terão como inspiração e referencial de práxis o rico conteúdo da Doutrina Social da Igreja Católica.⁴

Ademais, o planejamento pastoral precisa ser pensado à luz da estreita relação entre a coordenação de pastoral e a proposta pedagógica dos diversos cursos de graduação e pós-graduação e das disciplinas diretamente ligadas à teologia e/ou religiosidade. Cabe à Pastoral Universitária, via Pró-Reitoria correspondente, oferecer ao Conselho Universitário propostas de implantação ou otimização de disciplinas, cursos, projetos ou programas que visem a difusão do evangelho, especialmente pelo aprofundamento da fé dos cristãos católicos, como também pelo incentivo ao respeito, ao diálogo e à valorização das demais expressões religiosas e das pessoas que não creem.

De qualquer modo, o que acima foi dito não deve ser entendido como uma receita. A medida da evangelização respeita somente as surpresas do Espírito Santo (Cf. FRANCISCO, 2017), via sinais dos tempos. A Pastoral Universitária é complexa, desafiadora e exigente porque se move - ao menos deveria - na mesma dinâmica de transformação constante das áreas de conhecimento e novas demandas do ser

BARBOSA, L. F. S. A pastoral no contexto universitário. *InterAção*, v.03 n.01, p.12-25, 2022.

⁴ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compensio-dott-soc_po.html Acessado em: 23.10.2021.

humano na tensão da atual mudança de época.⁵ Mais do que receitas prontas, precisamos de mentalidade projetual, ousadia para persistir e coragem para avaliar tudo quanto foi planejado e realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final dessas reflexões na certeza de que há muito por fazer. “Evangelizadora como é, a Igreja começa por evangelizar a si mesma.” (PAULO VI, 1976, n. 15) Como Igreja estamos em permanente processo de purificação. (Cf. *Lumen gentium*, 1962-1965, n. 8) Isso significa também enveredar-se pelo caminho da conversão pastoral, que “implica escutar com atenção e discernir ‘o que o Espírito está dizendo às Igrejas’ (Ap 2,29) através dos sinais dos tempos em que Deus se manifesta.” (CELAM, 2007, n. 366)

O papa Francisco pede uma conversão pastoral e missionária para que a Igreja não deixe as coisas como estão. (Cf. FRANCISCO, 2015, nn. 25-33) Não basta mudar a mentalidade, os métodos, as estratégias e nem mesmo as estruturas se não existir “vida nova e espírito evangélico” (Ibid., n. 26). É insuficiente realizar manutenções na prática pastoral quando elas não são acompanhadas de um sério, honesto e permanente repensar do agir eclesial.

Concretamente falando, somos chamados a fazer muito mais que “administrar” ou “manter” a pastoral, antes, nela precisamos resgatar o impulso de vitalidade originária da Igreja, isto é, seu caráter missionário. Hoje, o sucessor de Pedro exorta toda Igreja a “uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação.” (Ibid., n. 27)

Enfim, a conversão que a Pastoral Universitária necessita é a mesma da inteira Igreja que se propõe a evangelizar neste e em todos os tempos, ou seja, a renovação que cria espaço à “inventividade da fé viva” (HADJADJ, 2017, p. 207).

⁵ “Vivemos uma mudança de época, e seu nível mais profundo é o cultural. Dissolve-se a concepção integral do ser humano, sua relação com o mundo e com Deus.” (CELAM, 2007, n. 44)

REFERÊNCIAS

- BALTHASAR, Hans Urs von. *Quem é cristão*. São Paulo: Fonte Editorial, 2020.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- COENEN, Lothar; BROWN, Colin. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO (CELAM). *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe*. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus: Paulinas, 2007.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Diretrizes e normas para as universidades católicas: segundo a Constituição Apostólica Ex corde Ecclesiae*. (Documento 64) 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2000.
- _____. *Setor Universidades da Igreja no Brasil: identidade e missão*. Brasília: Edições CNBB, 2019.
- DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II (1962-1965). 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002.
- FRANCISCO (24.11.2013). Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2015.
- _____. (08.05.2017). *Deus das surpresas*. Meditações matutinas na santa missa celebrada na capela da Casa Santa Marta. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2017/documents/papa-francesco-cotidie_20170508_deus-das-surpresas.html. Acesso em: 23.10.2021.
- _____. (25.03.2019). Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus vivit* aos jovens e a todo povo de Deus. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html. Acesso em: 23.10.2021.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 23.10.2021.
- GUARDINI, Romano. *Espírito da liturgia*. Rio de Janeiro: Edições Lumen Christi, s/d.
- HADJADJ, Fabrice. *A fé dos demônios: ou a superação do ateísmo*. Campinas: Vide Editorial, 2017.

BARBOSA, L.
F. S. A pastoral
no contexto
universitário.
InterAção, v.03
n.01, p.12-25, 2022.

BARBOSA, L.
F. S. A pastoral
no contexto
universitário.
InterAção, v.03
n.01, p.12-25, 2022

JOÃO PAULO II. (15.08.1990). Constituição Apostólica *Ex corde Ecclesiae* sobre as universidades católicas. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae.html Acesso em: 20.10.2021.

_____. (14.09.1998). Carta Encíclica *Fides et ratio* sobre as relações entre fé e razão. São Paulo: Paulinas, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira*. Parecer CNE/CES 608/2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102551-pces608-18/file> Acesso em: 23.10.2021.

PAULO VI (06.08.1964). Carta Encíclica *Ecclesiam suam* sobre os caminhos da Igreja.

Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_06081964_ecclesiam.html Acesso em: 23.10.2021.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*.

Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html Acesso em: 23.10.2021.

RATZINGER, Joseph. *Introdução ao cristianismo: predileções sobre o símbolo apostólico*. São Paulo: Editora Herder, 1970,

SAGRADA ESCRITURA: *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2004.